

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 245 — Domingo, 16 de Fevereiro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

O MUSEU de Arte Popular

UM «COFRE» QUE GUARDA A ALMA DO POVO

A ARTE popular parece, salvo uma ou outra excepção, sofrer o duro materialismo do tempo, e contentar-se com a obra magnífica realizada nos anos que precederam esta época. Hoje, a edificação obedece apenas a uma empreitada de engenharia, onde há necessidade de erguer, no menor tempo possível uma argamassa de cimento armado, de linhas rectas e definidas.

As artes industriais quase desapareceram com elas o que no passado particularizava um povo, uma época...

E para matar saudades merece a pena visitar o Museu de Arte Popular, onde o homem é uma verdade que não muda na representação da sua intuição mais pura, por ser a mais ingénua. A transposição poética das suas impressões, o seu sonho plástico, o seu esforço para uma concepção harmoniosa, aquela germinação de forças nascentes comove, deslumbrando. Que grande artista é a alma do nosso povo!

O Museu de Arte Popular é de todos aquele que mais sugere o

OS PEIXES DO MAR NÃO SÃO SALGADOS

Libertou-se a Humanidade de um erro, que até há dias, pesava sobre certos doentes proibidos de ingerir carne de peixes, dada a alta percentagem de sal contida nas carnes.

Tais dietas, foram postas de parte, quando há dias o Conselho Científico Alemão da Pesca e das Industrias Afins, divulgou esta noticia sensacional: a carne dos peixes, é tão salgada, como a carne de qualquer dos vertebrados terrestres!

Depois de engenhosas e aturadas pesquisas, o professor alemão Wenderoth, descobriu em análises feitas durante anos seguidos, no hospital Universitário de Hamburgo, que o teor de sal (NaCl) contido nas espinhas, não é superior ao dos ossos.

Na sua vasta exposição, que

UM TOUREIRO ALGARVIO estreia-se na Praça de Toiros da Chamusca

Estreia-se nas lides tauromáquicas, hoje, na Praça de Toiros da Chamusca, juntamente com novos novilheiros, o primeiro toureiro algarvio, José Medel (Pepe), natural de Faro.

O nosso comproviciano, que há bastante tempo se tem dedicado com entusiasmo à arte de lidar touros, é apresentado ao público pela Escola Tauromáquica de Torres Novas.

LEIA no próximo número:

«SANTO ANTÓNIO DE LISBOA NO REINO DO ALGARVE»

FOR: J. DE CARVALHO E REGO

«O ATUM E A NOSSA TERRA»

FOR: JOSÉ DA CRUZ AZEVEDO

«CARTA DO SR. DR. MELO BISCAIA, DIR.º PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DA FIGUEIRA DA FOZ, AO «NOTÍCIAS DO ALGARVE».

tal «dom» artístico e voluntarioso de uma raça. Não é um seco desbobinar de uma «teoria», mas uma narrativa tão apaixonada quanto possível e que vai ao encontro da verdadeira ideia que se tem de

FRANCISCO GOTA

sa, simples, ignorada e humilde gente, que é um hino de verdade — que é o sangue da própria terra. Neste Museu está o rendimento, a capacidade, o vulto da própria arte e o sabor do espontâneo que a sentiu. Mãos desconhecidas avivaram, pelo grande amor às coisas, o lado belo da espontaneidade. E' toda uma arte a dignificar o culto de um povo e a criar uma sensibilidade característica, congénita, que vem da própria ancestralidade.

Quem não conhece já os bonecos de barro de Estremoz que mãos poéticas sonham, desenhavam e alindam, tão habilmente? Mas não é só em Estremoz. Todas as nossas províncias, do Norte ao Sul, possuem objectos de arte que são outros tantos tesouros de engenho popular.

Desde Viana do Castelo até às Caldas da Rainha, com passagem por Coimbra, existe um autêntico museu — um museu quase desconhecido e muito disperso pela sua pouca divulgação.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O INFANTE D. HENRIQUE UM NOME E UM MONUMENTO

POR ARMANDO DE MENDONÇA

SE dar novos Mundos ao Mundo, se descobrir terras, escondidas para além das brumas do pensamento de então, representa para um Povo, uma dívida de gratidão, um exemplo para gerações vindouras, se esses mesmos grandiloquos exemplos significam para todo o Mundo uma gratidão sem limites a um Homem que iluminou caminhos e defendeu ideias, perpetuar o nome desse Alguém, é mais do que erguer um bloco marmóreo e gravar-lhe um nome, é tornar imor-

tal para todo o sempre o nome e uma acção.

O local relaciona-se intimamente com a acção, a acção com o local e o nome do Homem, engloba as duas.

Que será um nome, que será uma data, sem um local onde se evocuem as imagens da admirável acção desse Homem, e que faça prepassar na nossa mente o exemplo, a tenacidade do Infante D. Henrique?

Vai ser construído em Lisboa, na Praça do Império, prehe de

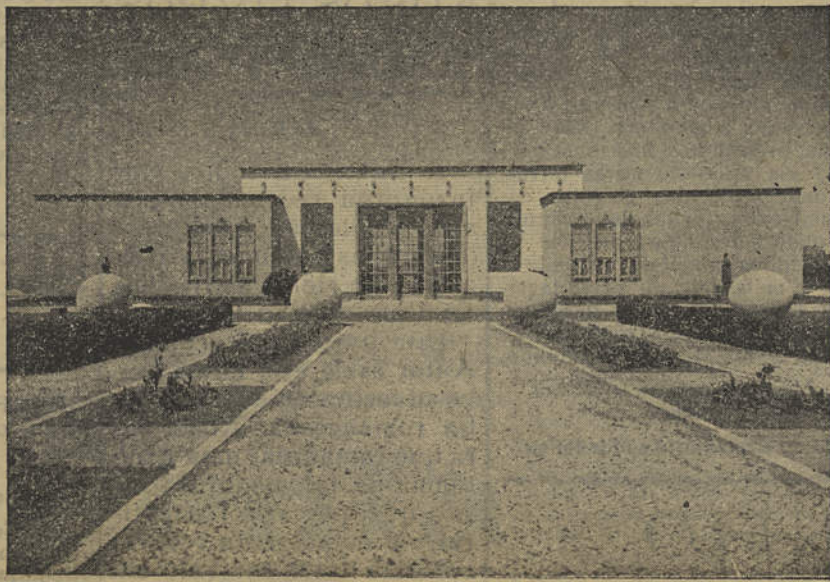
novas arquitecturas, o Monumento à grande figura de projecção internacional — O Infante D. Henrique, esse Homem que deu novos Mundos ao Mundo! A vaga esperança, e com razão de ser, que se começou a materializar na mente dos algarvios, quando da publicação da portaria que estabelecia a participação das Províncias Ultramarinas para o Monumento a erguer ao Infante, que atestaria a gratidão de um Povo a um dos seus maiores obreiros, ruíu agora ao tomar-mos conhecimento do lugar ignoto da Praça do Império! Há causas remotas, passadas e futuras, que relacionam factos



com locais e locais com factos, como atrás dissé-mos. Todo o Mundo ao recordar o nome do Infante D. Henrique, logo lhe vem à memória o Promontório Sacro,

«Ali, onde a terra se acaba E o Mar começa...»

Daqueles medonhos e enormes rochedos, contra os quais se quebram as vagas enfurecidas, num espectáculo magestoso, partiram (CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)



Museu de Arte Popular — EM LISBOA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

É NECESSÁRIA A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA TÉCNICA

PELO PROF. TRINDADE E LIMA

COM uma persistência digna de louvor têm sido ultimamente criadas e postas a funcionar escolas técnicas por várias regiões do País.

Coube a vez, há poucos dias, a Loulé, progressiva e laboriosa vila algarvia. Bem a merecia quem é padrão de trabalho construtivo.

Com mágoa vejo que a de Vila

Real de Santo António continua na lista das que se esperam ignorando-se, todavia, quando se tornará realidade.

De Faro para lá temos Silves, Lagos, Portimão com o seu Liceu e agora Loulé. De Faro para cá... vivemos de esperanças. E, todavia, Vila Real de Santo António é um importante centro industrial a mais de cinquenta

quilómetros de Faro, podendo servir ainda os concelhos de Castro Marim e Alcoutim, que apesar de pobres, também têm direito à vida.

Eu não sei se em Vila Real de Santo António, há edifício onde facilmente se possa instalar a Escola.

O bórdão que oigo mais vezes desferido é o da falta de professores. E assim deve ser. Sei que professoras e professores competentes como é necessário que o sejam não se improvizam. Mas parece-me que uma das causas principais, talvez mesmo a principal, de não haver

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

JORGE RAMOS

— jornalista internacional



ENTREVISTA DE JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

entrevista que nos concedeu, com tão amável deferência.

O interesse da entrevista estava, sobretudo, no intercâmbio que vem mantendo com numerosas publicações estrangeiras, o qual lhe permite avaliar das possibilidades que os nossos jovens autores podem ter para aceitação dos seus trabalhos lá fora.

A nossa conversa iniciou-se com a pergunta:

— Como define a mentalidade portuguesa actual?

— Creio que a pergunta envolve uma multiplicidade de questões, todas merecendo análise atenta, e algumas exigindo mesmo um exame amplo, metódico e consciencioso, a fim de se obter uma conclusão que invalide quaisquer interpretações ambiguas. Cada um poderá dar a seu modo uma síntese da mentalidade portuguesa contemporânea, subordinando a definição às suas ideologias ou às naturais tenden-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

MÁQUINA de escalar peixe

Inventada por um português

Dia a dia aumenta a mecanização da indústria, para uma melhoria de trabalho e mais rápida produção.

Na cidade da Beira (Angola) foi inventada por um português lá residente, uma máquina de escalar peixe, que pode ter a produção de 12 toneladas por hora!

A máquina agora inventada, vem facilitar de sobremaneira os trabalhos de lavagem e estripagem de peixe, pois não necessita da mão do homem, senão para fazer accionar um botão que a põe em movimento.

Automaticamente ela lança o peixe nas salgaadeiras, preparando-o também para a congelação.

A máquina deste género, existente em várias fábricas, é de origem alemã, mas apenas consegue uma produção de três toneladas por hora.

17 FEV 1958

O ALGARVE

— essa riqueza turística

NO Algarve, tudo é encanto, tudo é beleza.

Nessa terra de panoramas surpreendentes, de contrastes pujantes, de moldu-

SUBSÍDIOS

A MISERICÓRDIAS ALGARVIAS

Pela Direcção-Geral de Assistência, serão concedidos durante o corrente ano, os seguintes subsídios, às Misericórdias algarvias abaixo indicadas:

Misericórdia de Albufeira, Esc. 16.000\$; Misericórdia e Hospital de Aljezur, 8.000\$; Misericórdia de Faro, 280.000\$; Misericórdia de Lagoa, 28.000\$; Misericórdia de Nossa Senhora dos Pobres — Loulé, 84.000\$; Misericórdia de Lagos, 32.000\$; Misericórdia de Castro Marim, 10.000\$; Misericórdia de Monchique, 30.000\$; Misericórdia de Portimão, 72.000\$; Misericórdia de Silves, 70.000\$; Misericórdia de Tavira, 82.000\$; Misericórdia de Vila do Bispo, Esc. 20.000\$; Misericórdia de Vila R. de Santo António, 42.000\$; Misericórdia de Alcoutim, 12.000\$; Hospital de Nossa Senhora da Conceição — Olhão, 60.000\$; Misericórdia de S. Brás de Alportel, 8.000\$; Creche Jardim de Nossa Senhora de Fátima—Faro, 48.000\$; Casa da Primeira Infância—Loulé, 26 contos; Associação Protectora das Florinhas do Sul—Faro, 24.000\$; Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima—Olhão, 72.000\$; e Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo—Lagos, 20.000\$.

ras variadas de tonalidades e aspectos, são cenários que nos fazem vibrar de emoção ante a graciosidade da Natureza.

Além dos muitos motivos que nos encantam, tem, o seu MAR, um mar de maravilha; possui esta linda Província do Sul um sol africano cuja queitura as brisas marítimas diluem para tornar inebriante o clima.

Só quem segue ao longo da costa algarvia e visita os pontos mais pitorescos e interessantes e explora, cuidadosamente, todos os seus recantos menos conhecidos, poderá fazer uma

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

LUÍS S. PERES

O MINISTRO DA HOLANDA VISITOU

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Esteve nesta vila acompanhado de sua Esposa e Filha, o ministro da Holanda no nosso país, sr. T. Elink Schuurman, que foi recebido nos Paços do Concelho, onde era esperado pelo sr. Matias Gomes Sanches, Presidente do Município e pelo vice Presidente sr. Pedro Martins Socorro.

A seguir deu um passeio pelos locais mais pitorescos da nossa vila.

A FAUNA HUMANA

HUMORISTAS PORTUGUESES

HUMORISMO faz parte da nossa saúde. Dispõe bem o homem para o trabalho, para a luta e outras manifestações da vida diária. É um óptimo reagente.

POR MARGOS ALGARVE

O humorismo português vem de afastadas eras, dos torneios poéticos de Camões, Caminha e outros trovadores do seu tempo. O autor dos «Lusiadas» levou o seu humor até aos palácios dos governadores da Índia, que o perseguiram rancorosamente. Bocage passou pelos mesmos transe e afrontas, e deu uma simples quadra das ua obra opulenta, para o leitor curioso ajuizar o quanto sofreu o desditoso Elmano Sadino:

Ponderai da Fortuna a variedade Nos meus suspiros, lágrimas e [amores;

Notai dos males seus a mensidade! A curta duração dos seus favores.

Bocage teve a honra de ser o mais repentista de todos os poetas portugueses. Criou uma escola, possuiu uma legião de discípulos, sendo um dos mais talentosos Pato Moniz, que foi morrer desterrado em uma ilha dos Açores. Espírito crítico e polemista de pulso, deixou escritos em verso que o tornaram célebre.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

QUADRA

SONHASTE TU, SONHEI EU, OS DOIS SE FORAM JUNTAR, O TEU SONHO MAIS O MEU BEM UNIDOS AO ALTAR.

D. R.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve nesta vila, o nosso prezado amigo sr. eng.º Jorge Manuel Medeiros, residente em Lisboa.

Igualmente com curta demora esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo, residente na capital, sr. José Manuel Camarada Pereira.

Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu para Braga, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Rodrigues Rosa.

Seguiu para Leiria, onde está prestando serviço militar, o nosso prezado amigo sr. José Limon da Silva Cavaco.

Por curto espaço de tempo esteve nesta vila, o nosso estimado amigo sr. João Ricardo de Paula Nené, agente-técnico de Engenharia, residente na capital.

Encontra-se em Lisboa, a esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Eurico Rosa.

Encontra-se nesta vila, o nosso prezado assinante sr. Luís Correia Vargas, 1.º Cabo de Radar.

De visita a seus pais, esteve nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Hugo Alves Ribeiro.

REVISTA MUNDO

Acaba de sair o n.º 31, da melhor revista portuguesa de actualidades com um sumário empolgante em que se destaca:

O Bebê da Sorte

Grande reportagem fotográfica da viagem a Guimarães para baptizar o Bebê Natal de 1957 e ainda: quem é o Novo Secretário Nacional de Informação, reportagem em exclusivo; O caso estranho da princesa Anastásia, pelo jornalista francês Jean Guetry (outro exclusivo); A minha aventura em Portugal, pela artista brasileira Irene de Macedo (também em exclusivo); Uma entrevista com Bernardo Santareno, o já famoso autor de «A PROMESSA» — por José Carlos de Andrade; Cinco mitos portugueses descobrem Angola, pela D.ª Adriana de Vecchi (em exclusivo); Política Internacional — por Drew Pearson, o mais notável cronista político da América (Exclusivo rigoroso) ou seja: Um acontecimento inédito na Imprensa Portuguesa; Sete exclusivos num só número.

Direcção Geral Dos Serviços Pecuários

A Direcção Geral dos Serviços Pecuários (Intendência de Pecuária de Faro) informa todos os interessados de que:

- 1.º — A «Campanha Contra a Febre Catarral dos Ovinos» (Língua Azul) será iniciada em 15 de Fevereiro de 1958, com base na vacinação preventiva;
- 2.º — Só poderão ser utilizadas nesta Campanha vacinas de produção nacional oficialmente aprovadas;
- 3.º — Por cada rebanho vacinado será passado pelo respectivo médico veterinário um boletim de vacinação que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter a guia sanitária de trânsito;
- 4.º — A partir de 15 de Maio é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino;
- 5.º — A Direcção Geral dos Serviços Pecuários publicará oportunamente as condições a que ficará sujeito o trânsito de ovinos vacinados.

Vilarrealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios

O INFANTE D. HENRIQUE UM NOME E UM MONUMENTO

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

barcos, simples batéis, cheios de uma esperança, de uma vontade, de uma persistência sem limites. Ali, na Baía de Lagos partiram centenas de caravelas que iniciariam os descobrimentos.

Eram algarvios, os que sobre frágeis tábuas se aventuravam para um mar revoltado, que a muitos trouxo na sua voragem sem limites, e a muitos deu glória.

Foram algarvios, os que tripulavam as caravelas dos descobrimentos, gente ignota mas valente, que deu prestígio e prosperidade a um País.

Por esses mares e continentes longínquos, espalharam-se caravelas e homens, sulcaram todos os mares, foram provados em todos os perigos. Foi gente algarvia a primeira a pisar terras estranhas, e o seu sangue várias vezes tingiu de vermelho vivo, as doiradas areias das praias desconhecidas. Quantos por lá ficaram, quantos corpos ficaram jazendo no chão bárbaro de um mundo hostil e desconhecido, quantos marinheiros ficaram nesses mares, numa sepultura líquida, sem uma palavra de amor ou uma oração. Gente boa, gente algarvia, que não tornou a ver a família, as amendoieiras em flor, a bela e incompreendida terra do sul!

Gente ignota, sim, mas gente sã, gente de fé e amor a um Homem que lá longe, no Promontório Sacro, de olhar perdido no horizonte, parecia rezar, sofrer por eles, por aqueles que não voltaram.

Gente ignota, sim, mas gente algarvia!

E hoje, ao recordar-mos todas as tragédias que deram lugar à nossa História Trágico-Marítima, parece-nos ver ainda no alto dos rochedos, onde as ondas se despedaçam em espuma, o vulto esguio e negro de esse Homem de sonhos fabulosos, que engrandeceram Portugal e rasgaram horizontes desconhecidos.

Ali, no Promontório Sacro, de mão em forma de pala sobre a testa, ele ali estará eternamente,

presutando os mares, descobrindo terras, sobre os seus rochedos favoritos, agrestes e gloriosos, ali ele estará para todos nós, aqueles que sentem o valor da nossa História, e não lá longe na snob Praça do Império, perante olhares fugidios, sem emoção ou respeito.

Oh! A eterna vaidade humana! O Monumento, que erguerá a estátua do Infante com o cortejo de outros capitães e velejadores algarvios, que ficará frente ao «mar revoltado» e de «horizontes desconhecidos» do Tejo, e será «integrado» no plano de valorização da Praça do Império e zona marginal de Belém», este exposto na Exposição do Mundo Português em 1940, sendo o valor global da obra totalizado em 18.000 contos, com a seguinte distribuição: Orçamento Geral do Estado, 6.000 contos; Câmara Municipal de Lisboa, 5.000 contos; Fundo de Desemprego, 4.000 contos; Províncias Ultramarinas, 3.000 contos.

Na aristocrática; moderna e fria Praça do Império ficará erguido o Monumento a um dos mais altos nomes de Portugal, um Monumento a um Homem que mesmo nos momentos de maior glória, preferiu a solidão de Sagres, para a realização dos seus sonhos!

Mas para todos nós, algarvios, nortenhos, açoreanos, moçambicanos, de qualquer ponto do vasto território português, o Monumento ao Infante D. Henrique, será no Promontório Sacro, frente ao mar impetuoso que ele desvendou, ali onde o seu vulto firme e másculo, com o seu olhar de águia, prescudou o horizonte perdido em visão de novas terras, ali onde o piar das gaivotas, assemelha-se a gritos lancinantes, ali onde mães choraram por filhos, filhos por Pais, ali onde o mar é mais salgado pelas lágrimas vertidas, ali onde nasceram e se concretizaram sonhos, que deram novos Mundos ao Mundo.

«Ali, onde a terra se acaba e o mar começa...» Armando de Mendonça

A CAMINHO DA TERRA NOVA

A FROTA bacalhoeira portuguesa, reflexo da ordem interna, do poder de organização do sector corporativo a que pertence, das possibilidades dos nossos estaleiros, — mantém com brilho a secular tradição do mar.

A sua partida de este ano para os bancos da Terra Nova foi assinalada por várias cerimónias, culminando pela missa na tradicional Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso. Ao acto estiveram presentes o Sr. Comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos de Pesca, representantes de Sindicatos e das Casas dos pescadores e muitas outras altas individualidades, bem como os componentes das frotes e algumas pessoas de família.

Após a missa, em que o celebrante havia feito uma homilia aos pescadores, exortando-os ao cumprimento dos seus deveres e à confiança em Deus e em Nossa Senhora, o Sr. Comandante Henrique Tenreiro falou, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, aos capitães da frota.

Começando por manifestar palavras de apreço aos capitães, o Sr. Comandante Henrique Tenreiro referiu-se ao caminho percorrido durante os vinte e dois anos após a organização corporativa da pesca do bacalhau e, adiante, afirmou:

«Visto o que se fez, saindo do nada, pois alguma existia, ver o que pela organização se conseguiu é poder afirmar-se que se tem cumprido e bem, uma árdua tarefa.»

A nossa frota bacalhoeira abrange mais de 5.500

homens e conta com uma larga obra assistencial a bordo, apoiada pela navio-hospital «Gil Eanes». No campo de preparação dos pescadores, têm estes as «Escolas de Pesca». Para amparo sentimental e em complemento da assistência religiosa a bordo, a «Hora da Saudade» acompanha também os nossos pescadores, dando-lhes a possibilidade de se porerem em contacto com suas famílias. Em Ilhavo, terra da maior parte dos nossos capitães bacalhoeiros, vai principiar a construção de um grande centro social destinado à gente do mar e que só às organizações da pesca custará 3.500 contos, como anunciou o Sr. Comandante Henrique Tenreiro.

Podem os nossos pescadores confiar hoje, mais no seu destino. Em terra, acompanhando-os, procurando suavizar-lhes o caminho penoso da heróica faina de todos os anos nos mares gelados da Terra Nova, está toda uma organização atenta, bem estruturada e centralizada nos Organismos Corporativos de Pesca, ciosos da defesa do valor económico da pesca do bacalhau mas também do valor humano daqueles que pelo País tanto se sacrificam.

VENDE-SE E CRESPASSA-SE

Prédio com estabelecimento em bom local

Para informações Hospital da Santa C. da Misericórdia desta vila

PROVINCIA

TAVIRA

Damos a seguir algum noticiário de palpitante actualidade, que só hoje nos foi possível publicar, por ser Domingo Gordo.

Cortejo de Oferendas

Em benefício dos «Filhos da Noite», uma comissão de beneméritos locais vai-se realizar mais um «Cortejo de Oferendas» na cidade. Lavra grande entusiasmo entre o público contribuinte que mais uma vez vai ser posto à prova. Há grande azafama na confecção de carros, carrinhos e carretas e ao que nos consta as dadas são enormes, mercê da actividade da ilustre comissão para tal nomeada. Está assente que os resultados serão dados a conhecer ao público por intermédio do Rádio Televisão, Imprensa e Cinema.

Casino Flutuante

Três capitalistas locais fundaram uma sociedade por quotas e deram o título «Escola-os a todos» e adquiriram o arrastão que se encontra fundado nas Quatro Águas, para nele instalarem um casino flutuante. Os «pontos» que se juntavam nos cafés e clubes da cidade estão de parabéns, pois ali reúnem-se mais à vontade para as

NOVOS LIVROS «A VIDA DE VAN GOGH»

de Henry Perruchot

A Editorial Estúdios Cor inaugurou recentemente a sua «Coleção Destinos» (Biografias e Memórias) com a obra de Henry Perruchot «A Vida de Van Gogh».

Este livro não é, como o Autor esclarece, numa breve advertência, uma biografia romanceada. Aliás, para quê romancear uma existência de tal modo dramática que, por si só, constitui um empolgante romance? Para fazer reviver, em páginas frementes de compreensão e amor, a figura trágica e a tantos títulos exemplar do pintor dos «Girassóis» e de alucinadas «Noites de Estrelas», Henri Perruchot nada mais procurou do que seguir a passo, e passo com uma invulgar preocupação de verdade e um raro conhecimento do assunto, a vida atormentada do homem e do artista.

Na verdade, são as fases dessa vida, descritas numa linguagem vibrante e rica, que vemos desenrolar perante nós — desde o nascimento de Van Gogh, numa pequena aldeia holandesa, até ao gesto desesperado de 27 de Junho de 1890, apenas com trinta e sete anos de idade — a sua formação, sonhos e aspirações, as experiências da Haia e de Londres, como empregado da casa Goupil, as trágicas desilusões de amor, a acção de evangelizador entre os mineiros os Borinage e, por fim, a arte, como suprema e única salvação de uma existência que, no dizer de Lionello Venturi, «ardeu de paixão pela vida estética e moral, e se sacrificou pelo seu ideal até à loucura e ao suicídio».

«A Vida de Van Gogh» foi traduzida, para Estúdios Cor, por Domingos Monteiro e contém várias reproduções de quadros do extraordinário pintor.

suas partidas de cartomancia. Haverá um colossal serviço de restaurante a cargo de um conhecido «barman» afamado. Por este motivo os acionistas do arrastão estão de parabéns.

Parque de Estacionamento

Removendo boas vontades finalmente foi criado em Tavira um parque de estacionamento, o qual se encontra instalado na parte mais central da cidade, na cidade, na Rua Nova Grande. Por tal motivo o movimento de veículos e pedestres far-se-há no sentido ascendente pelas ruas do Mau Foro, Travessa do Buraco, Alto de Santa Maria e Rua da Fonte, e no sentido descendente pelas ruas da Fonte do Bispo, Combatentes da Grande Guerra e Paredinhas. Os proprietários de automóveis, camionetes, Lambretas, etc., estão contentíssimos, pois já têm onde deixar as suas viaturas gratuitamente. O referido Parque também recebe veículos motorizados para pernoitar.

Conferências

Realiza-se na noite de terça-feira, 18 do corrente, no Parque Municipal, para o efeito devidamente ornamentado, uma conferência sobre «As vantagens do Aproveitamento do Lixo». E' seu conferente o conhecido empregado da estremeira sr. Zacarias Trombone, distinto orador encartado e membro de várias sociedades nacionais e estrangeiras. As entradas são grátis, o que é raro no Parque e para que todos possam ouvir esta conferência que está a despertar grande interesse nos meios culturais da especialidade, vão ser montados vários alfaiates. O recinto será perfumado. — e.

SUBSÍDIOS DE COOPERAÇÃO

Pelo Fundo do Socorro Social, serão concedidos este ano, subsídios de cooperação às instituições de Assistência que a seguir indicamos:

- As Comissões Municipais de Assistência de: Albufeira, 4.000\$; Alcoutim, 5.000\$; Aljezur, 3.000\$; Alportim, 5.000\$; Castro Marim, 3.000\$; Faro, 24.000\$; Lagoa, 3.000\$; Lagos, 24.000\$; Loulé, 18.000\$; Monchique, 6.000\$; Olhão, 30.000\$; Portimão, 18.000\$; Silves, 18.000\$; Tavira, 16.000\$; Vila do Bispo, 4.000\$; e Vila Real de Santo António, 12.000\$; Misericórdia e Hospital de N.ª Sr.ª dos Pobres — Loulé, 10.000\$; Irmandade de N.ª Sr.ª da Misericórdia de Faro, 9.000\$; Associação de Assistência à Mendicidade de Tavira, 12.000\$; e Misericórdia de Lagos, 12.000\$.

Agradecimento

João da Conceição Vicente

Maria Joaquina Guerreiro e demais família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, vêm por este meio, agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu extremoso marido, irmão, cunhado e tio, e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12 —

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 8 a 14 de Janeiro:

Entrados:
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
DIONE, Português, de 749 ton., de Ayamonte, com minério.
SCHEDIR, Italiano, de 498 ton., de Portimão, com carga em trânsito.
MARIA CHRISTINA e MIRA TERRA, Portugueses, de Lisboa, vazios.
Saídos:
ZÉ MANEL e MIRA TERRA, para Lisboa, com minério.
DIONE, para Nantes, com minério.
SCHEDIR, para Génova, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 15 a 21 de Fevereiro a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal, — Telefone, 49.

CARTAZ DA SEMANA

CINE-FOZ

Quinta-Feira, o sensacional filme italiano «O FERROVIÁRIO», com Pietro Germi e Luiza Della Noce.
Domingo, (dia 23), em Cinemascope «O TALISMÃO», com Virginia Mayo e Rex Harrison.

BAILES DE CARNAVAL

Associação Democrática, com a orquestra «CONDE» de Córdova, nos dias 16, 17 e 18. Matinéas nos dias 17 e 18.
Lusitano Futebol Clube, com a orquestra «ESTRELA DO SUL», nos dias 16, 17 e 18. Matinéas nos dias 16 e 18.
Glória Futebol Clube, com o conjunto «ARCO-IRIS», nos dias 16, 17 e 18. Matinéas nos dias 16 e 18.

FALECIMENTO

D. Joaquina Vitória da Paula
Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Joaquina Vitória de Paula, viúva, de 83 anos de idade, natural de Loures.
A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Margarida Vitória de Paula Nené, esposa do nosso prezado amigo sr. Teófilo Rita Nené e avó do agente-técnico de Engenharia, sr. João Ricardo de Paula Nené.
A família enlutada, o «Notícias do Algarve», apresenta a expressão sincera do seu pesar.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Morreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

KOPKE

AGUARDENTE VELHA

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12 —

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

O ALGARVE

— essa riqueza turística

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ideia preciosa e justa da extraordinária riqueza turística que o Algarve encerra. São rochedos enormes a que a luz arranca réverberos diamantinos; são os seus vestidos com as suas galas de primavera; são os seus panoramas inconcebíveis, tendo por tema esse elemento predominante e dominador — o Mar —; a realidade eterna das cantadas amendoeiras — esse «Carlaz» da Natureza Algarvia, de flores delicadamente perfumadas, que é motivo de inesgotável encanto poético as «Marinhas» calmas e repousante; as suas maravilhosas praias de um clima inegalável: Monte Gordo, Maifita Rota, Quarteira, Albufeira, Praia de Faro, Armação de Pêra, Carvoeiro, Praia da Rocha e as Praias de Lagos.

Estamos na quadra mais pujante do turismo da nossa Província: — as amendoeiras em flor — quadro de beleza estranha, incorporárea.

Riqueza emotiva onde os olhos se prendem, enamorados, na apoteótica sinfonia de Cor, Luz, Beleza e Poesia.

Agora, o Carnaval em Loulé e Portimão, dois grandes motivos que se prestam à propaganda desta Província, tradição que é uma garantia de confiança.

Presta-se a presente época do ano que estamos mais uma vez, a encarar-se o problema do turismo algarvio.

O Algarve — sejamos verdadeiros, embora a verdade nos doa como erro em brasa — tem descurado do problema turístico. Não há hotéis nem pensões que ofereçam condições para receber a legião de turistas que todos os anos afluem à nossa casa.

A verdade é só uma e, aquela que nos importa, é que os turistas que se deslocam ao Algarve, vejam mais reduzidos os embarços que os alfigem.

Neste campo, infelizmente, são tímidos e lentos os progressos. Continua o problema hoteleiro por resolver, e os anos passam.

Não está certo que, tendo o Algarve condições naturais que são catizes feitos, se continue neste «comodismo» pernicioso.

Para que não se perca essa riqueza turística», inclinamo-nos a uma imediata intervenção do Estado — porque o turismo Algarvio é turismo nacional — constituindo-se uma Comissão Regional, a exemplo do que ultimamente se fez com a zona turística da Serra da Estrela, subordinando-se as Comissões concelhias a um comando único.

Só assim o Turismo Algarvio se valorizava, transformando em serviço suficiente o que quase não passa de deficiência geral.

O Turismo Algarvio é bem digno de melhor sorte, dando-se-lhe forte «empurrão», com realizações de vulto, entrando-se em campo de verdadeira exploração, porque vale bem a pena.

Este ALGARVE, onde as montanhas baixam das alturas do seu dorso para se ajoelharem humildemente aos pés do Mar; onde a terra morre beijada pelas ondas; terra cantada por poetas; onde a visão do Navegador apontou a Portugal e ao Mundo as rotas de «mares nunca dantes navegados», «é bem o noivo da Primavera e o Jardim de Portugal».

L. S. P.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

Olhanense, 6 - Serpa, 0

Com um extremo direito de recurso e ainda com Teixeira da Silva a acusar o peso dos anos a equipa serpense dispôs de poucas possibilidades no encontro disputado no passado domingo em Olhão. Os algarvios, frente a um adversário já de si enfraquecido, produziram boa exibição compensada com a obtenção de meia dúzia de tentos, que ilustram bem a sua superioridade sobre o antagonista. Porém, não se atribua somente à fragilidade da turma alentejana a boa actuação dos olhanenses, pois os pupilos de José João desenvolveram um futebol ligado e vistoso, quase sempre adornado de «dribles» e «fintas» tão do gosto do público, abrindo facilmente a defesa visitante, continuamente chamada a intervir, para tentar desfazer os sucessivos ataques do quadro algarvio.

Na segunda metade da partida ainda os alentejanos procuraram replicar ao bom jogo dos visitantes, quase sempre por intermédio de Belinho. Mas às suas ofensivas faltava sequência pelo fraco apoio dado pelos restantes avançados ao avançado-centro alentejano.

Montijo, 2 - Portimão, 1

As equipas começaram a partida adoptando um sistema de jogo contraproducente no terreno enlameado e nada propício ao futebol que praticaram. Os lances pelos extremos, como se impunha, raras vezes foram postos em prática, desenvolvendo-se o prélio pelo centro, nas zonas frontais às balizas, ocasionando uma aglomeração de jogadores, constantes choques e quedas.

Foi, porém, o Montijo que se apercebeu, por volta do quarto de hora, de que teria, na realidade, mais possibilidades de desfeitar a cortina defensiva do adversário se fizesse o jogo correr pelas linhas laterais e pusesse de parte as excessivas fintas a procurar «furar» pelo centro e em «força».

Desta forma, os visitantes começaram o seu domínio, chamando a si o comando das operações e obrigando a defesa do Portimonense a multiplicar-se para evitar que as suas redes fossem mais vezes atingidas.

A asa esquerda dos montijenses passou a manobrar magnificamente, muito bem apoiada por Serralha, cotando-se José Paulo como o avançado mais perigoso.

Montemor, 1 - Farense, 5

A partida que colocou frente a frente o primeiro e o último classificados da zona sul foi disputada com animação. Não obstante as duas equipas se encontrarem com posições inteiramente opostas, o certo é que ambas se entregaram à luta com entusiasmo. Com o terreno bastante enlameado, os jogadores procuraram fazer o que de melhor estava ao seu alcance, sendo de realçar, principalmente, a correcção que sempre pairou no rectângulo. Ao fim e ao cabo ganhou o melhor equipa. Aliás, aguardava-se, o triunfo dos algarvios, e os próprios montemorenses sabiam que era pronunciada a diferença de valor entre os dois «teams». No entanto, os locais nunca desanimaram. Lutaram sempre com vontade, e se os avançados tivessem sido mais expeditos a alvejar a baliza de Isaurindo o resultado seria menos desnivelado.

O triunfo do Farense começou a desenhar-se logo após o reatamento. Uma série de três golos em poucos minutos definiu o vencedor mas não quebrou o ânimo dos vencidos. Deste modo, o Farense foi um bom vencedor mas o União Sport soube ser um bom vencido.

Outros resultados

Beja, 1 - Almada, 5
Coruchense, 2 - Arroios, 1
Atlético, 9 - Estoril, 0
Juventude, 6 - Portalegrense, 0

Classificação

FARENSE	35	pontos
Olhanense	34	»
Juventude	29	»
Atlético	28	»
Portimonense	27	»
F. C. Serpa	25	»
Montijo	24	»
Arroios	24	»
Desportivo de Beja	22	»
Coruchense	19	»
Portalegrense	15	»
Almada	15	»
Estoril	15	»
Montemor	8	»

Jogam hoje:

Serpa-Almada; Portimonense-Olhanense; Arroios-Montijo; Estoril-Coruchense; Portalegrense-Atlético; Farense-Juventude e Juventude-Montemor.

CAMPEONATO NACIONAL da III DIVISÃO

Lusitano, 3 - Desportar, 2

Jogo no campo de Francisco Socorro. Arbitro: Jacques Matias, de Setúbal.

Os grupos alinharam:

LUSITANO — Costa; Pescada, Antunes e Gonçalves; Padessa e Campos; Vitoriano, Marco, Salvador, Araujo e Ludgero.
DESP. DE BEJA — Adelino; Guerreiro, Domingos e Palma; Vladimiro e Tareco; Custódio, Dionísio, Perdigão, Bacala e Pascoa.
Ao intervalo: 2-0, golos de Salvador e Ludgero. Na segunda parte, Dionísio, Araujo e Perdigão fixaram a marca em 3-2.

Outros resultados

Silves, 2 - Aljustrel 1
S. Brás, 6 - Moura, 5
S. Domingos, 3 - Sambrasense, 6

JÚLIO PADESCA

PUBLICIDADE GERAL
Estudos—Produção Corretagem
TELEFONE 55450
Rua de Santa Marta, 76 — LISBOA

EM PROL DOS BOMBEIROS

APROXIMA-SE DOS 20 CONTOS

o movimento de auxílio aos nossos Bombeiros Voluntários

Damos hoje público conhecimento de mais donativos entregues à Comissão angariadora de fundos para auxiliar a edificação do Quartel para os Bombeiros Voluntários da nossa vila.

Além das valiosas dádivas que pela 2.ª vez são ofertadas pelos nossos amigos srs. João Miguel e Manuel Bento, inclui-se a que, o também nosso amigo e conterrâneo, sr. Alexandrino Correia, nos enviou de Negage, Angola, onde reside, numa demonstração eloquente de que, apesar de viver longe da terra natal, não se esquece dela e também deseja compartilhar na resolução de um problema que representa uma premente necessidade local.

A todos se manifesta o melhor agradecimento pela sua participação neste movimento que visa a prestar-se com útil auxílio a esses dedicados e desinteressados «soldados da paz», que pretendem melhorar a sua organização em benefício da população vilarrealense.

Com o reconhecimento e merecido apreço pela valiosa cooperação, anotamos as importâncias recebidas:

Transporte	17.741\$40
De Alexandrino Correia	84\$80
De João Miguel — de Aldeia Nova	200\$00
De Manuel Bento	100\$00
Juros por depósito no ano de 1957	273\$80
Soma	18.350\$00

Humoristas Portugueses

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Uma sua décima em verso de sete sílabas, contra José Agostinho de Macedo, é um primor de naturalidade e inspiração. José Agostinho, apesar da sua variada cultura e gosto de ver-sejar, estava muito abaixo de Bocage e Patrocinio. A rido e frio, revelou-se um poeta de modestos recursos. Desconfio que os humoristas aparecem aos bandos, de longe em longe, como as andorinhas e as rolas.

Entre políticos e parlamentares, houve também entre nós acerados humoristas, como o marquês de Valada, o visconde de Souto-Maior, o visconde de Chancelheiro, Mariano de Carvalho, Emílio Navarro e outros que esqueceram. Todavia, o mais notável, elegante e aguerrido de todos era esse formidável Barjona de Freitas. As suas blagues e humoradas continham a graça, o chiste, o imprevisto e a espontaneidade dum espirito sempre moço. Homens e mulheres, nos salões aristocráticos da sua época, deliciavam-se com os ditos jocosos, numa ironia subtil e filosófica. Professor de Direito, advogado, jornalista, diplomata, parlamentar e ministro, o seu talento brilhava em todos os campos com inconfundível elegância.

No jornalismo, vários homens se destacaram com humorismo, uma finura que roçava pela epiderme dos parceiros...

Gualdino Gomes, Fialho de Almeida, Silva Pinto, Morais Pinto, Brito Camacho, Gervásio Lobato, Caracoles e Baptista Machado dormem o sono eterno, sob os ciprestes, sem ofensa ao romântico Bulhão Pato...

Da geração de João Penha nem um sequer é vivo. Junqueiro, Eça, Ramalho, Gonçalves Crespo, Júlio de Vilhena e Eduardo de Abreu, abalaram todos, gemendo e chorando. Resta apenas o Ramada Curto, a chorar e a rir, como nos derradeiros dias o Marcelino de Mesquita, mas a castigar ainda os pavões com o preto no branco...

No Algarve houve ou não humoristas?

Vou aquecer a memória à ignea chama do meu irradiador, para mais umas semanas de calor artificial. A ilusão e o sonho, na medida do possível, prolongam a nossa existência, este sopro vital, que é o espeque da velhice...

Humoristas algarvios do meu conhecimento: João de Deus, Marçal Pacheco, Coelho de Carvalho, Manuel Teixeira Gomes, Carlos Fuzeta, João Lúcio, João Capuz e António Santos.

O humorismo é o expoente que revela os homens sem a máscara do convencionalismo, o convencionalismo que Max Nordan analisa à luz da sua inteligência positiva.

João de Deus polvilhava de graça leve a sua forma risonha de beliscar; a divergência que teve com o visconde de Castilho, pela rivalidade dos métodos de leitura, decorreu dentro das normas afectuosas da sua inaleve tolerante. Marçal Pacheco, bouletano de ri-

ja tèmpera como o seu malogrado sobrinho Duarte Pacheco, transformou algumas vezes, no tribunal e no parlamento, o seu humorismo em ironia pungente, deixando o adversário combalido. Assim o exigia o seu temperamento irrequieto. Coelho de Carvalho e Teixeira Gomes usavam a mesma vivacidade gaulesa no seu humorismo gracioso, discreto e ponderado. Carlos Fuzeta, João Lúcio e João Capuz, olhanenses retintos, primavam pelo golpe certo e perfeição na forma de se expremirem. E o António Santos? Esse João Triste e António possuía um humorismo muito seu e jornalístico. Soberbo nas gazetilhas e faço na prosa, não perdia a individualidade em discussões de pouca monta.

Carlos Fuzeta, sem lisonja para ele, foi em toda a vida o mais agreste de todos.

Cândido Guerreiro e Ribeiro Castanho não o toleravam. Queixavam-se de blagues irreverentes.

Castanho, quando seminarista, viu-se magoado por Fuzeta. Uma piada às suas vestes fizeram rir três senhoras conhecidas.

Guerreiro falava do colega Fuzeta, advogado, com manifesta ira, mas nunca me explicou a razão.

Consegui sabe-la pelo meu amigo João Capuz.

Fuzeta tem diferentes sonetos de guerreiro um que se referia à Palestina, às palmeiras e aos camelos. Uma noite de serão com dois colegas, falaram no advogado Guerreiro, e Fuzeta, no tom humorístico que lhe era familiar, educou os dois advogados que nutria pelo poeta e amigo uma alta consideração. Lia jornais e revistas e mal via um camelo nessas páginas lembrava-se imediatamente do Cândido Guerreiro...

Os dois caudiscos riram perdidamente e foram contar ao poeta os dizeres de Fuzeta.

Carlos Fuzeta, com o seu feito chicameiro, aumentou na lista secreta mais um inimigo...

Marcos Algarve



PORTO
RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINEIRO & C.ª

Vila Nova de Gaia

RADIOTÉCNICO

Precisa a ELECTRO VITÓRIA
Rua Santa Isabel, 70 — PORTIMÃO

hérnia
UMA BOA NOTICIA
O moderno método patenteado, SEM MOLA E SEM PELOTA
MYOPLASTIC-KLEBER
é aplicado no nosso País pelo especialista internacional

INSTITUT HERNAIRE DE LYON
Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar
«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»
Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em
Villa Real de Santo António — Farmácia SILVA —
Dia 26 de Fevereiro.
Portimão — Farmácia CARVALHO — Dia 24 de Fevereiro.
Faro — Farmácia HIGIENE — Rua Ivens, 22 — Dia 25 de Fevereiro.



F. RAMADA L.ª
OVAR
LISBOA • PORTO • AGUEDA • LUANDA

acoS

sucos de qualidade para todos os fins

KLOSTER

Noticias do Algarve

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

é necessária a criação de uma ESCOLA TÉCNICA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

professores é a falta de não serem convenientemente remunerados. Perdoe-se-me a ousadia da afirmação.

Quando a actual situação política enveredando pelo caminho dos trabalhos práticos de que o País tanto necessitava (estradas, portos, pontes, etc. etc.) quis engenheiros que os planeassem e dirigissem não os encontrou em número suficiente. E todavia bastou que o dinamismo de Duarte Pacheco trapando rumos ao futuro lhes assegurasse remuneração conveniente para que eles surtiram e dando boa conta de si.

Se o trabalho não é devidamente retribuído não se encontra quem o execute com consciente responsabilidade do que faz.

E se me dão licença reporto o caso à minha profissão. São cada vez em menor número os homens no magistério primário. É sobejamente conhecida a causa dessa desertão. Há uns dois meses conheci um colega, homem novo, que nem sequer estava ainda no quadro geral.

Conversámo-nos e ele confessou-me que ia deixar a profissão, para a qual se preparara, para entrar na secretaria dos serviços prisionais, onde logo de entrada recebia mais umas centenas de escudos.

Já lá está, lamentando a esta hora, o tempo que perdeu na Escola do Magistério, pois para ir até lá bastava-lhe os anos que tinha de liceu.

Este não é um caso esporádico. Os poucos que entram de novo vêm com a ideia fixa da evasão.

Vila Real de Santo António bem precisa da sua Escola Técnica. A população escolar primária é importante e merece todos os desvelados cuidados que se tenham com ela. Saida da Escola encontra-se sem ter quem a oriente para rumos definitivos.

Indo para as fábricas os alunos saídos das escolas primárias sem preparação adequada, serão operários rotineiros com um ou outro mais activo, inteligente ou educativo que consiga elevar-se e triunfar.

A toda a Beira-Gadiana algarvia interessa a solução deste problema. Que ele não seja relegado por período indefinido é o que confiantemente se aguarda da comprovada inteligência, sentido de bem servir e actividade de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

Trindade e Lima

Jorge Ramos

— jornalista internacional

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

cias da sua filosofia. O panorama actual da mentalidade portuguesa pode e deve ser encarado sob diversos prismas, mas todos certamente acabariam a convergir para o mesmo ponto: assinala-se uma evolução, o que já de si revela um progresso no campo das doutrinas e das ideias. A cultura abriu-se para mais vastos horizontes e contactos cada vez mais significativos. Embora o nível mental das massas seja bastante baixo, verifica-se em certas classes menos desprezimento pelas coisas da Inteligência. Seria interessante saber até que ponto a especialização e a técnica—do operariado, a exemplo — exercerá influência na sua «curiosidade» pela Arte e pela Literatura.

Os responsáveis pela expansão da cultura portuguesa no Mundo — escritores, professores, universitários, ou até simplesmente aqueles que entre nós são chamados de «homens de letras», tem contribuído, por iniciativa própria para a difusão da nossa literatura contemporânea, tanto na Europa como na América Latina.

— Parece-lhe que há perspectivas de projecção intelectual da moderna juventude portuguesa noutros países?

— Sem dúvida. Juventude neste caso significa renovação.

Em Espanha, em Itália e em França, cenáculos literários, instituições culturais, revistas e outras publicações verdadeiramente «modernas», animados desse espírito de renovação, constituem, para assim dizer vasto terreno onde o sangue novo do Pensamento português será, indubitavelmente, uma seiva fecunda para criar as raízes do nosso espírito criador. O actual fenómeno do inconformismo na moderna poesia portuguesa — a meu ver uma das mais importantes revoluções estéticas — tem extraordinária ressonância nesses países. Seria de enorme interesse imediato consolidar tal projecção.

— E como poderia ela efectuar-se?

— Alargando o intercâmbio, intensificando-o. Seria muito extenso citar-lhe o número de revistas literárias de alguns países, dirigidas e colaboradas por gente nova, que estão inserindo frequentemente páginas com estes títulos: «Poetas de Portugal», «Poetas Modernistas Portugueses», «Nova Poesia Portuguesa». Só em Itália, tenho conhecimento de existirem dezoito revistas e jornais literários que publicam na língua original trabalhos de autores portugueses, e não raro acompanhadas das respectivas versões em língua de Carducci. O professor Enzio Vulture, conhecedor profundo da nossa língua, tem realizado impecáveis traduções de poemas de Natércia Freire, Duarte de Montalegre, Humberto Rico, Eduino de Jesus, Sofia Andersen, Sebastião da Gama, e de muitos outros autênticos valores da moderna poesia portuguesa. Algumas traduções foram e estão sendo publicadas em revistas de grande expansão e de alto nível cultural «Ausonia», de Siena, «La Dispida», de Bari, «Omnia», de Roma, «Selva», de Turim e «Kursaal» de Florença. Registo até o caso da tradução italiana de um soneto português ser trasladada para o dialecto da Calabria. Em França, Gaston-Henry Aufrere tem no prelo uma «Antologia da Moderna Poesia Portuguesa» que, creio, é um dos mais completos trabalhos no género pela soma de subsídios recolhidos. Na Bélgica La Séve mantém uma página igualmente consagrada à nossa literatura moderna. Entretanto constata-se que em Portugal não estamos tão atentos aos movimentos literários das novas gerações dos outros países. Se excluirmos os ensaios críticos e as traduções de Ramos de Almeida e de Amandio Craze respectivamente no «Suplemento Literário» e no «Diálogo», verifica-se é que muito precária a nossa retribuição. E caso para louvar a iniciativa daqueles escritores — que são também profissionais de imprensa. Outro jornalista, Tomaz Ribas, levou a cabo o empreendimento de ocupar-se, de vez em quando, na página «Artes e Letras» do «Diário de Notícias», das publicações estrangeiras que se interessam pela nossa literatura moderna.

— Parece-lhe que a Imprensa Portuguesa de grande tiragem carece de valorizar-se?

— Estamos ainda a grande distância de uma «concepção euro-

peia» do jornalismo, talvez mais por razões de deficiência técnica do que por estagnação acadiana... A «grande imprensa» podia aproveitar, todavia, melhor os recursos de que dispõe para melhorar o aspecto gráfico, eliminar de vez a falta de «arrumação» que a caracteriza, e arejar um pouco os moldes quase arcaicos. Uma paginação mais actualizada não esbarraria com o hipotético preconceito de que o público está habituado a essa rotina. Se estabelecermos porém um confronto entre alguns diários dos países hispano-americanos e a nossa imprensa diária de grande tiragem, temos de concluir que realizamos muito melhor jornalismo: temos mais agudo sentido das propoções e uma forma mais correcta, límpida e exacta, ia a dizer estilística... Nalguma coisa progredimos, por evolução morosa e parece que difícil. O que pode valorizar um jornal destinado ao grande público é o interesse que ele dedica ao bem público... O que diminua essa imprensa é ser ela sob muitos aspectos um círculo fechado, pondo acima de tudo os seus interesses, e usando e abusando da «política» de favoritismo, apadrinhando uns para remeter ao silêncio outros, que o mesmo é dizer, servindo exclusivamente a sua «coterie»... Este egocentrismo mantém-a quase sempre afastada da objectividade dos factos e denuncia uma visão demasiado estreito do mundo. O Universo não é o Chiado.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma José do Nascimento Gomes & Filhos, requereu licença para instalar uma oficina de construção naval em madeira (estaleiro), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Ponta de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte com António Pena, ao sul com Deonato Mendonça Fernandes, ao nascente com o Rio Guadiana e ao poente com a Estrada Municipal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Fevereiro de 1958.

O Eng. Chefe da Circunscrição

João A. da Silva Graça Martins

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Cepala, Rua do Comércio.

ESTABELECEMENTO

Bom emprego de capital: — Por motivo de retirada trespassa-se o bem conhecido Café-Restaurante AS CAVES DO GUADIANA em Vila Real de Santo António.

Informa: Vicente Rodrigues

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



CHUVA SOBRE A CIDADE

O vendaval por que Lisboa tem passado, tem causado alguns prejuízos enquanto a chuva copiosa faz das suas, inundando artérias onde a deficiência de escoamento de ralos ou de estupimento de algeroz, dão aso a cheias alarmantes provocadas pelas enxurradas. Porque assim tem de ser (mas não devia de ser), têm os Sapadores Bombeiros um trabalho fatigante, que por vezes decorre desde as 5,50 até às 8 horas, recebendo muitos pedidos de socorro de casas e estabelecimentos inundados, devido ao tal entupimento de algeroz ou de ralos. Todavia, esta chuva sobre a cidade trás mais um problema: o trânsito. É verdade. Quando chove o trânsito sente-se prejudicado. Dizem que há mais automóveis do que policia-sinaleiros: menos ruas espaçosas e transitáveis, e quando chove, então tem de se recorrer ao enervante «passo-de-boi». É para quem quer, senão tem que ir a pé! Todavia, diz o optimista lisboeta que o «metro» vai resolver este caso — mas até lá continuamos a ver os apressados automobilistas a caírem nas valas escancaradas do supracitado «metro». Por tudo isto, as negras nuvens que pairam sobre a cidade, acompanhadas de abundantes chuvas, formam uma trilogia teatral: entupimento de algeroz e de ralos, e o trânsito. Faça-se, pois, uma campanha contra o algeroz e o ralo e... não vá de automóvel, vá a pé!

POLICIA MARÍTIMA

Esta prestigiosa corporação que desde 1919 dispõe de um reduzido número de agentes e cujos serviços no porto de Lisboa têm sido desempenhados em condições de bem servir, vai, dentro de poucos dias, dispor de mais 45 agentes que foram admitidos mediante concurso.

ESTUDOS BRASILEIROS

NA FACULDADE DE LETRAS

Está aberta inscrição para o Curso de Estudos Brasileiros, na Faculdade de Letras, a cargo do professor, sr. D. Mozart Monteiro. As aulas realizam-se às sextas-feiras, às 16 horas. Este curso é livre e gratuito com direito, no final, a certificado de frequência.

AMENDOEIRAS EM FLOR

Segundo nos comunica a C. P., é organizada uma excursão, por ocasião das Festas do Carnaval, com uma automotora especial de Lisboa, a Loulé e Faro.

ANIMAIS ENVENENADOS

Continua a Polícia Judiciária no campo de investigações, a fim de procurar o autor ou autores do envenenamento de doze cães e um gato, que apareceram mortos no Aeroporto da Portela de Sacavém. Um dos doze cães envenenados foi examinado no Laboratório Central de Patologia Veterinária, assim como restos de alimento encontrado no local, a fim de se poder determinar qual o tóxico utilizado pelo criminoso de tão revoltante acto.

A SÉRIE-NEGRA

Os «scooteristas» continuam a alarmar a cidade com as suas espectaculares corridas e exibicionismos. O certo é que, diariamente, lá vemos uma «scooter» desmantalada e danificada, encosta à berma do passeio, enquanto o seu motorista é atirado para o hospital ou para o fundo do caixão. Há dias, ali na Avenida Almirante Reis, no cruzamento com a rua dos Anjos, ficaram duas «lambretas» espatifadas e, o pior, dois corpos muito contusos. Agora na Avenida dos Estados Unidos da América, mais um «scooterista» chocou com um automóvel, ficando muito ferido na cabeça. Chama-se Raul Maria Duarte, de 25 anos, e mora no Bairro da Encarnação.

Basta de velocidades e exibicionismos destrambelhados nas artérias concorridas que para tudo servem, excepto para pistas de corridas!

Anúncio neste jornal de grande expansão em todo o país.

O PRIMEIRO GRANDE DOCUMENTÁRIO SOBRE O ALGARVE

Acaba de chegar à nossa Província uma equipa de cineastas de Lisboa que deram já início às filmagens de um documentário exclusivamente dedicado ao Algarve.

O filme que segundo temos conhecimento, começará com a evocação da «Nau Catrineta» do Cancioneiro Popular de Almeida Garrett—evocação obtida nos conhecidos frescos de Almada Negreiros—desbobinar-se-á em imagens aliciantes que darão toda a variedade de paisagem algarvia em várias épocas do ano, todas as riquezas do nosso património histórico, todo o esforço humano de vários tipos de trabalhadores da província e as expressões mais características do folclore tradicional.

A produção deste filme a cores e em cinemascópio, constituirá sem dúvida, o mais belo e expressivo cartaz desta província, não só junto de todos os portugueses, mas também de muitos estrangeiros, pois o documentário sairá além fronteiras.

Sob a direcção do realizador Fernando d'Almeida, a equipa percorrerá nestes dias alguns pontos na obtenção de imagens das amendoeiras em flor, depois de ter focado aspectos dos folguedos de Carnaval em Portimão e Loulé.

Ao mesmo cineasta pertencem muitos outros trabalhos já apresentados em telas portuguesas, dos quais recentemente «Passeio às Caldas» e «Cidade de Poetas» cuja estreia se faz no dia 21 em quatro grandes cinemas conjuntamente com o novo filme português «O Homem do Dia».

PREZADO ASSINANTE

O seu auxilio ao nosso jornal será valiosissimo, se nos indicar um novo assinante!

O MUSEU DE ARTE POPULAR

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ção. Bom seria que alguém tivesse a peregrina ideia de estimular esse dom tão natural da nossa gente, promovendo exposição fomentada a criação de uma indústria que, sem se banalizar, poderia ser, como em parte já é, uma boa fonte de economia e a defesa de muitos desses artistas ignorados.

Uma visita ao Museu de Arte Popular, em Belém, daria a noção quanto seria acertado tudo que se fizesse nesse sentido.

Elvas, Castelo Branco, Évora Arraiolos, Setúbal, Reguengos, Redondo, Borba, Estremoz, Nisa, Moura e Beja, todo o Algarve completam esse museu disperso no País.

O Sul, parece que mais dotado de artistas, pelo seu sentimento, vive bem aquilo que tão espontaneamente brota. O Sul é ceramista. E as mantas de Reguengos? E os tapetes de Arraiolos? E Nisa dos bordados, ora nas bilhas vermelhas, barro em fogo, ora no linho branco? Todos estes núcleos de artistas honram a sua terra e o berço cultural das nossas terras. Mas este artigo vem apenas enaltecer algumas peças caseiras expostas nas montras do Secretariado Nacional da Informação e que são pertença do Museu de Arte Popular. E' um prazer passar pelos Restauradores e observar o movimento de arte do nosso povo ali patente com verdadeiro sentido artístico. E' um prazer visitar o Museu de Arte Popular e, ante o que ele nos apresenta, longe muito longe do mundo exterior, barulhento e desconforme meditamos e quase nos sentimos capazes de realizar o que ali está exposto. E aqueles objectos fazem meditar, pensar numa história que não é banal: a história das mãos poéticas desse povo, os sacrificios sonhados e conseguidos para a realização desse trabalho. E o Ultramar? Nessas nossas províncias a arte é ainda mais natural! Será um Museu Novo e não inferior a qualquer...

Os caprichos do nosso povo, reunidos no Museu de Arte Natural, mostram quanto valoroso é o espírito criador da nossa gente, que bem merecia fosse mais acarinhada no capítulo da divulgação

Francisco Cota

e da estreita cooperação entre o artista e a entidade que tal plano orientasse. Exposições, documentários cinematográficos e outras iniciativas compensariam o esforço desses obreiros da beleza, pouco conhecidos entre nós e não divulgados no estrangeiro. Os seus trabalhos deviam figurar lá fora, pois que as facilidades presentes, as facilidades do nosso século no capítulo da exposição internacional movimentam e interessam-nos como presença, valor e comparação. Levar até onde se possa a arte do nosso povo é contribuir de alguma forma e a par do Museu da Arte Popular, que não pode deslocar-se de Belém, para o engrandecimento do nosso povo artista.

OS PEIXES DO MAR NÃO SÃO SALGADOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

alarmou o mundo científico, comparando a carne de vaca e de uma solha, demonstrando que em ambos o teor do sal é de 75 mg. por cada 100 grs., em comparação a carne da galinha é mais salgada, pois tem um teor de 75 mg.

No final do relatório, apresentado numa revista alemã, onde se combatem as convicções de que os peixes de água salgada, tinham mais sal no organismo, do que outros animais, apresenta-se a seguinte prova para constatar a veracidade de afirmações:

«Durante meses seguidos o professor Wenderoth analisou peixes das mais variadas espécies, aplicando os mais modernos métodos científicos para a determinação do teor do sal, entre os quais cumpre realçar a Fotometria.

O prof. Wenderoth, explica-nos o teor de sal relativamente baixo nos peixes, pelo facto de os seus antepassados terem vivido em águas doces, incapazes de suportar a salinidade das águas do mar. Os peixes do mar expõem efectivamente, o sal pelas guelras.

Visado pela Comissão de Censura

Assina! e propaga! «Notícias do Algarve»